

Observatório da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta - Rede de Ecologia de Saberes

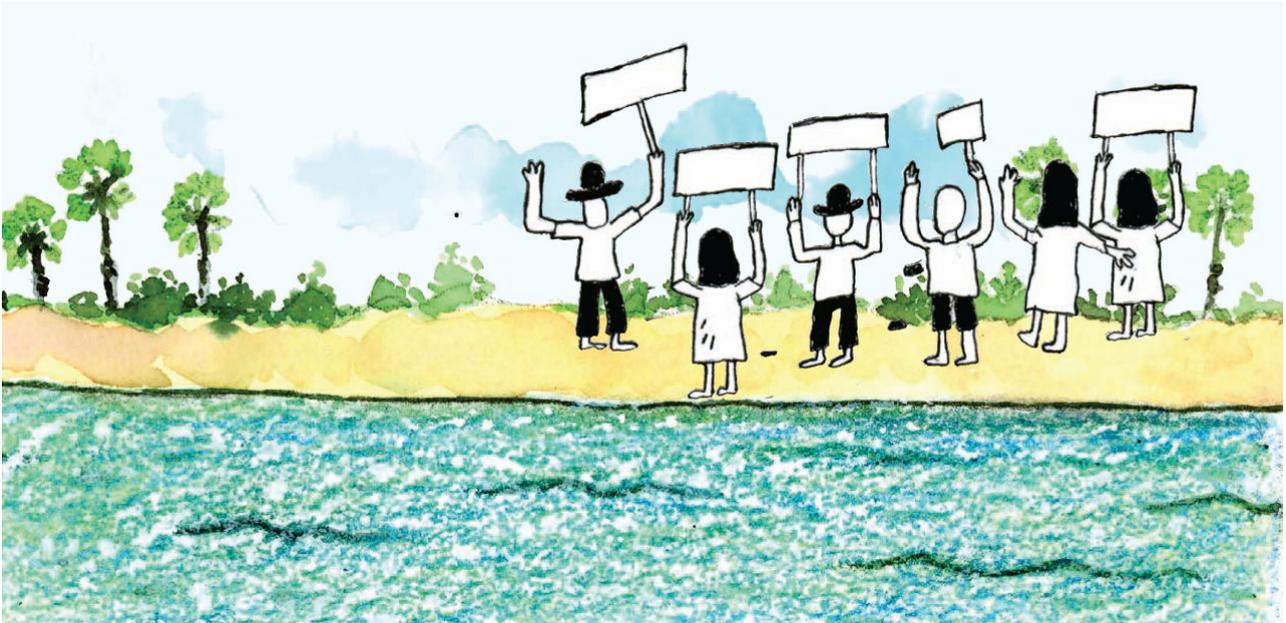


Figura: Tramas UFC e Dossiê ABRASCO, 2012

1ª Oficina do Observatório da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta - Rede de Ecologia de Saberes

CADERNO DO (A) PARTICIPANTE

Fortaleza/Ceará
2013



Introdução

A proposta de Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) foi apresentada e aprovada por unanimidade, no Conselho Nacional de Saúde, em agosto de 2008, e publicada em dezembro de 2011. O texto da PNSIPCF reconhece a dívida histórica do Estado brasileiro com a saúde das populações do campo, apresenta a necessidade de superação do modelo de desenvolvimento agrícola hegemônico na busca de relações homem-natureza responsáveis e promotoras da saúde e a extensão de ações e serviços de saúde que atendam as populações, respeitando suas especificidades. Para isso, essa política foi elaborada tendo caráter transversal na agenda de políticas de saúde de responsabilidade de diferentes áreas do Ministério da Saúde e como política intersetorial que orienta a relação do Ministério da Saúde com outros setores do Governo Federal, tendo o Ministério da Saúde como matriz para a integralidade das ações e o Grupo da Terra como condutor do processo.

Com o estímulo do Grupo da Terra e a pressão de movimentos sociais como o MST, o principal avanço, em termos da saúde para o campo, que o Sistema Único de Saúde (SUS) apresentou nos últimos anos foi a expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) para essas populações, em especial para assentamentos da Reforma Agrária e de remanescentes de quilombos. A ESF oferece serviços que podem ter grande impacto na redução e no controle de algumas doenças e mortes, por exemplo, na redução da mortalidade infantil. Se por um lado a expansão da ESF representa avanços, por outro, esses avanços são limitados e até mesmo contraditórios caso não estejam articulados com a efetiva incorporação da PNSIPCF ao SUS. Volta-se a uma política direcionada por tecnocratas e profundamente influenciada pela racionalidade biomédica, planejada para os espaços urbanos, portanto, como políticas de saúde para o campo e não do campo. Historicamente, as populações do campo sempre enfrentaram a descontinuidade das ações de políticas de saúde e de modelos que não se consolidaram, e uma fragmentação de iniciativas que ainda contribuem para seus altos níveis de exclusão e discriminação pelos serviços de saúde. Como lições para se pensar em novas políticas para essas populações, deve se ressaltar o fracasso das propostas de caráter desintegrado, centralizado, curativo, urbano e não universais.



A proposta desse Observatório se insere na perspectiva da estruturação de uma Rede de Ecologia de Saberes, envolvendo intelectuais engajados especialistas na temática, os pesquisadores populares dos movimentos sociais do campo e da floresta, bem como os gestores do SUS para auxiliarem na análise da situação das políticas de saúde no campo e na floresta e contribuir para o planejamento das ações que visem implanta-la definitivamente no SUS.

Objetivos

- Discutir o processo de constituição da Rede de Ecologia de Saberes como base para o Observatório das Políticas de Saúde para as Populações do Campo e da Floresta.
- Definir indicadores (qualitativos e quantitativos) e pesquisas voltadas para a análise da situação de saúde destas populações.
- Discutir e elaborar uma proposta para o Portal, Livro e Vídeo para o Observatório.

Programação de Atividades

→ Data: **27 de maio de 2013.**

9 h – Mesa de abertura

- ✓ Coordenação: **Raquel Maria Rigotto** – Coordenadora do Núcleo TRAMAS – DSC/UFC.
- ✓ *Fernando Ferreira Carneiro* – Coordenador do Observatório, Departamento de Saúde Coletiva (DSC) e Núcleo de Estudos Saúde Pública (NESP)/Universidade de Brasília (UnB).
- ✓ *Fátima Cristina* – Departamento de Gestão Participativa do Ministério da Saúde - DAGEP/MS
- ✓ *CONASEMS e CONASS*
- ✓ *Noemi Krefta* – Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Representante dos Movimentos Social no Grupo da Terra
- ✓ *Beto* – Comunidade dos Pescadores da Prainha do Canto Verde/Ceará e Grupo da Terra



9h30min – Apresentação dos participantes

- ✓ Coordenação: **Fernando Ferreira Carneiro** – Coordenador do Observatório, DSC e NESP/UnB
- Estratégia: Nome, Instituição e Simbologia – bandeiras de lutas.

10h50min – Merenda

11h – Mesa Redonda: **Observatório das Políticas de Saúde para as Populações do Campo e da Floresta - Rede de Ecologia de Saberes**

Coordenação: Cleber Folgado (Campanha Nacional Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida)

- ✓ *Apresentação do Observatório da PSPCF:* Fernando Ferreira Carneiro – Coordenador do Observatório, DSC e NESP/UnB.
- ✓ *“Ecologia de Saberes” conceitos e métodos:* Márcio Florentino Pereira – Secretário-Executivo do Conselho Nacional de Saúde e DSC/UnB.
- ✓ *“O que queremos e o que não queremos com a Academia?”:* Élvio Mota – FETRAF – Representante dos Movimentos Social no Grupo da Terra.

12h – Debate

13h00min – Intervalo para o Almoço

- Sugestão: Restaurante da Casa de José de Alencar

13h30min: Rodas de articulação autogestionáveis

- ✓ Dossiê Latino-Americano
- ✓ Caso Rio Verde
- ✓ Comitê gestor do Observatório
- ✓ Outras questões e grupos



14h00min – Trabalhos em Grupos

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS GRUPOS

- ✓ Cada grupo deverá escolher um coordenador e um relator, sistematizando os postos-chaves da discussão para apresentação em plenária.
- ✓ Cada grupo disporá de 20 minutos para apresentação do seu trabalho, e em seguida será aberto para o debate (30min), em plenária, para reformulações, sugestões, críticas e encaminhamentos da proposta final.

✓ **Grupo 01: Discutir a rede de pesquisadores do Observatório**

→ Perguntas “Suleadoras”:

- I. *Quem somos e o como podemos construir uma rede de ecologia de saberes tendo como o foco a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta – PNSIPCF?*
- II. *Qual a nossa ideia de rede, nossos conceitos e princípios?*
- III. *Quais as nossas ações prioritárias?*
- IV. *Como nos articularemos e nos organizaremos para a constituição da rede?*

→ Produto: Relatório descritivo apontando as principais discussões do grupo.

→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

✓ **Grupo 02: Discutir as necessidades de pesquisas voltadas para as populações do campo e da floresta**

✓ Perguntas “Suleadoras”:

- I. *Quais indicadores (qualitativos e quantitativos) podem ser definidos a fim de analisar da situação de saúde das populações do campo e da floresta?*



- II. *Diante das pesquisas já definidas, em que podemos contribuir na sua execução?*
- III. *O que podemos recomendar para os gestores do SUS para responder às necessidades de saúde das populações do campo e da floresta?*

→ Produto: Relatório descritivo apontando as principais discussões do grupo.

→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

✓ **Grupos 03: Discutir e construir uma proposta para o Portal**

→ Perguntas “Norteadoras”:

- I. *De que forma podemos disponibilizar mapas e indicadores acessíveis a gestores do SUS, movimentos sociais e pesquisadores?*
- II. *Quais as características para a construção de um informe periódico para as populações do campo e da floresta?*
- III. *Como estruturar um painel para o acompanhamento da Política no Portal?*

→ Produto: Proposta de Portal – instrumentos, ferramentas, funcionalidades, conteúdo, dentre outros elementos que o grupo julgue importantes.

→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

✓ **Grupo 04: Discutir e elaborar uma proposta de Livro e Vídeo com foco na saúde no campo e na floresta**

→ Perguntas “Suleadoras”:

- I. *Como organizar um livro e um vídeo de saúde no campo e na floresta que ofereça subsídios teóricos, metodológicos e relatos de experiência acerca dessas populações para movimentos sociais, estudantes, pesquisadores, gestores, dentre outros interessados?*



- II. *Como seria organizado este livro com relação às suas partes (sessões/capítulos/temas)?*
- III. *Quais os temas prioritários para comporem o livro e vídeo? (identificar grupos de pesquisadores e/ou movimentos sociais para a elaboração dos capítulos de cada tema descrito)*
- IV. *Que sugestões metodológicas e operacionais podemos citar para a composição didática-pedagógica (linguagem, ilustração, layout, dentre outras) do livro e do vídeo?*
- V. *Como nos organizaríamos para os convites para a feitura dos capítulos?*

→ Produtos:

-  Proposta do Termo de Referência do Livro;
-  Proposta de Vídeo – Caracterização (categoria), sonorização, etapas de produção, tempo, dentre outros elementos que julgarem importantes.

→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

18:00 min – Noite Festiva: um passeio à cultura cearense

- ✓ Visita ao Centro Dragão-do-mar de Arte e Cultura

→ Data: **28 de maio de 2013.**

8h 30min – Apresentação, debate e encaminhamento dos Trabalhos em Grupos

Coordenação: Judite – Grupo da Terra

10h 30min – Merenda

10h 40 min – 12h 30min - Continuação das apresentações, debates e encaminhamentos dos Trabalhos em Grupos.

12h30min – Almoço



13h30min: Rodas de articulação autogestionáveis

- ✓ Dossiê Latino-Americano
- ✓ Caso Rio Verde
- ✓ Comitê gestor do Observatório
- ✓ Outras questões e grupos

14h - Continuação das apresentações, debates e encaminhamentos dos Trabalhos em Grupos.

15h 45min - Merenda

16h – Informes gerais e das rodas de articulação e encaminhamentos finais.

17h – Avaliação e encerramento da Oficina

Comitê gestor

PARTICIPANTES	ATRIBUIÇÕES
Fernando Ferreira Carneiro - UNB	Coordenação, articulação e execução.
Kátia Souto – DAGEP/ MS SVS/ SAS/ SCTIE/MS	Articulação e acompanhamento.
José Paulo Vicente da Silva - FIOCRUZ	Acompanhamento.
Noemi Krefta/ Élvio Aparecido Motta/ Judite - Grupo da Terra/Movimento Social	Acompanhamento e mobilização para o controle social.



Equipe do Observatório

UNB/NESP

Fernando Ferreira Carneiro

Luciano José da Silva

Rackynelly Alves

Carlos André Moura Arruda

Maria das Graças Hoefel

EITA – Educação, Informação e Tecnologias para Autogestão

André

Daniel Tygel

UFRJ -Programa de Pós-Graduação em Informática - PPGI/UFRJ

Alan Tygel

FIOCRUZ – Ce

Vanira Matos Pessoa

Apoio a 1ª Oficina:

Núcleo Tramas - UFC

Sobre o local do Evento

Passando pela movimentada Avenida Washington Soares, avistamos um espaço verde que respira tranquilidade e cultura: estamos falando da Casa de José de Alencar

A Casa de José de Alencar está situada no Sítio Alagadiço Novo, no bairro de Messejana, Fortaleza-CE e foi adquirido em 1825 pelo padre José Martiniano de



Alencar, pai do escritor cearense José de Alencar, personagem principal da nossa história. Por nove anos, este espaço foi o lar do escritor, autor dos mais renomados títulos da Literatura Nacional, com destaque para as obras “Iracema” e “O Guarani”, que foram fortemente influenciadas pelas belezas naturais do estado do Ceará

Em 1965, durante a gestão do reitor Antonio Martins Filho, a Universidade Federal do Ceará adquire o sítio e o mantém até hoje. Passeando pelos espaços, o visitante pode aprender sobre a obra do escritor, ver a história do livro Iracema contada por imagens e saber mais sobre escravidão e cultos afro-brasileiros. **A visitação é gratuita.**

A Casa José de Alencar conta com seis monitores capacitados, que se distribuem em dois turnos e acompanham os visitantes, fazendo explanações sobre o acervo e os espaços

Hoje, A CJA faz parte do **cenário do turismo cultural cearense**, sendo ponto de encontro de amigos, casa de pesquisa e patrimônio natural do coração do cearense

Fonte: <http://www.cja.ufc.br>

Sobre a noite cultural

Francisco José do Nascimento (Canoa Quebrada, Aracati, 15 de Abril de 1839 — Fortaleza, 6 de Março de 1914), também conhecido como **Dragão-do-mar** ou **Chico da Matilde**, abolicionista brasileiro, chefe jangadeiro e participante do Movimento Abolicionista Cearense.

Símbolo da resistência popular cearense contra a escravidão, foi homenageado merecidamente pelo governo do Ceará dando seu nome ao Centro



Dragão-do-mar de Arte e Cultura. Pelo que ele e seus colegas ousaram fazer em nome da liberdade, em 1881, nas areias da Praia de Iracema.

Centro Dragão-do-mar de Arte e Cultura (CDMAC) é um centro cultural, um espaço de cultura e lazer da cidade de Fortaleza, Ceará (localizado à Rua Dragão-do-mar, 81 - Praia de Iracema). Nele são realizados eventos artísticos de nível internacional, bem como serve de espaço para as manifestações culturais diversas. Com 33 mil metros quadrados de área, o Centro Dragão-do-mar de Arte e Cultura foi construído e equipado dentro de rigorosos padrões mundiais de qualidade.

Inaugurado pelo Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura do Estado, em abril de 1999, o complexo foi batizado de **Dragão-do-mar** em homenagem ao histórico personagem que também era conhecido por Chico da Matilde, pescador símbolo do movimento abolicionista cearense, que em 1881 recusou-se a transportar escravos para serem vendidos no sul do país.